

**O SERVIÇO DE VEICULO**  
 A terceira delegacia auxilia tu- arçou, durante o dia d- hontem, a importância de 30500,00 proveniente das seguintes mu- tas:  
 Luiz de Faccio, auto n. 69 ante- 105000, por descobediencia; Len- Secondo, auto n. 612, 203000, de excesso de velocidade.

**INSTRUCCAO PUBLICA**  
 Por acto de 1.º do corrent 82 ram reunidas as seguintes eyses as de Salles de Oliveira em O, 19 1.ª, masculina; 1.ª, regida Png, professor Roman Renato Le, 105 de Macedo; 2.ª vaga; femgra- 1.ª, regida por d. Enexpia; 2.ª Cotrim; 2.ª, regida P&x e e Gomes.  
 Foi nomeada uma constan- medica para inspeccions. toria Geral da Instru (dis- a, no dia 5 do corrent; e as, o professor Ant&ros, adjunto do gruppar- quim José", de Atilei-

retaria do Interio- lei- as hoje, das 12 arto- ddatos inscripto 514 a 663, affm d do- a inscripcão açãõ, ovimento de es-

# O Marechal de Ferro

Publicou "A Noite", do Rio, a se- guinte entrevista, que lhe con- cedeu o sr. Guilherme Silva, que era, ao tempo da proclama- ção da Republica, ajudante de ordens de Floriano Peixoto:

"No 25.º anniversario da mor- te do consolidador do novo re- gimen, quizemos ouvir algumas impressões pessoais sobre o homem que acalentou a demo- cracia nos seus primeiros va- zidos. O sr. Guilherme Silva, que se demittiu do exercicio no posto de capitão, por se ter desavindo com o ministro ma- rechal Mallet, provocado por nós, falou sobre o Marechal de Ferro. Simplesmente, corren- temente, recordando passagens e episodios, para confirmar as suas impressões, o sr. Guillher- me Silva começou assim dizen- do:

— Floriano nunca foi republi- cano. Liberal por indole, quan- do se viu envolvido nos tumu- ltos republicanos, cumpriu o seu dever. Lembro-me de, no dia da proclamação, depois de as- sistir, no gabinete do Ministe- rio da Guerra, á reunião dos proceres republicanos, o ma- rechal, quando sahiamos, tocou- me ao hombro, para acrescenc- tar: "O nosso velho vae mesmo embora desta vez". De momen- to, não atinei com a intenção das suas palavras e inqueri so- bre quem era o velho. A isso Floriano respondeu, emocionado: o imperador! Olhei para elle e vi que tinha os olhos rai- zados de agua. Levado, depois, ao poder, a sua conducta foi sempre ditada pela vontade consciente. Essa vontade, eu a verifichei, pelas ordens energic- cas e oportunas que delle rece- bi nas diversas emergencias. Cito duas: no dia da proclama- ção, o marechal chamou-me e disse: "Você vae com a força receber os principes que descem de Petropolis. Metta-os no car- ro e cerque-os de todas as ga- rantias. Não permita o menor desrespeito, nem um assovio". Executei as ordens suas; os principes vieram por mar. Por occasião de ser preso o conse- lheiro Mayrink, o marechal deu- me ordens de executar a sua captura, nos seguintes termos: "Prenda-o. Traga-me, ainda que seja a sua cabeça". Não foi preciso tanto.

Esse homem de vontade se- gura era, na intimidade, um simples e um bom. Querendo reintegrar um compadre seu, alagoano, e tendo Ruy Barbo- sa se negado a executar essa acto, fui por elle encarregado de procurar o ministro da Fa- zenda e só abandonal-o depois da nomeação. Assim fiz. A sua vida intima, demonstra uma simplicidade extraordinaria. On- via a todos como se estivesse accetando as opiniões de cada um, para, depois, executar a sua vontade. Avesse a cerimo- nias, como chefe do governo, nunca poud conformar-se com as exigencias do protocollo. A sua opinião era ostensivamente contraria ao golpe de Estado do marechal Deodoro. Pois bem. Sabendo que assumiria o poder com a victoria do ponto de vista que adoptára, não tomou at- titude solenne. A posse era ás 10 horas e ás 9 elle estava em casa de "roba-de-chambre". Mais tarde, tendo que receber o nuncio apostolico, em palacio, ás 11 horas, ás 10 não tinha camisa e mandava comprar uma pelo sargento de policia desta- cado ao seu serviço. Vestido de preto, de chapéu molle, ins- peccionava os logares de mais risco. Sublevára-se o regimento de cavallaria. Chamando-me, o marechal encarregou-me da missão melindrosa de ir ao re- gimento ouvir os soldados e sondar a respeito dos aconteci- mentos. Fui. Logo que alli che- guei fui surprehendido pelo en- contro do marechal, á paisana, entre os rebeldes, executando a missão de que me encarregára.

A vida intima de Floriano Pei- xoto sempre foi um exemplo de simplicidade. Entregue aos seus misteres, resolvendo, para ex- cutar as conclusões a que chega- va, nunca deixou ninguem per- ceber o seu desejo, antes de dar inicio á sua execução.

Assim nos falou o sr. Guillher- me Silva, que privou na intimi- dade do "Marechal de Ferro" e que possui cartas e bilhetes de seu antigo chefe. O curioso é que as narrativas a respeito dos acontecimentos do inicio repu- blicano, só se referem a esse ex-official do Exercito, dizen- do "um alferes" ou "o alferes". O sr. Guilherme Silva preferiu o silencio, julgando de pouca valia a sua assistencia junto de quem é, dado pela historia, como o

# NOTAS DE

emp 2.1.8.9 PELO T  
 comunicação radi- do imperio bri- e o que Bern

consolidador da Republica. Ain- da agora, citando episodios, re- cordando aspectos intimos de Floriano, mostrando os termos da sua intervenção, o sr. Guillherme Silva allega:  
 — O meu papel era apenas de espectador. Alferes com 21 annos, cumpria o dever apenas.  
 Nem por isso as suas impres- sões são menos interessantes. Con- nhecendo episodios que definem o caracter e accentuam o perfil de Floriano Peixoto, esse ex-of- ficial os cita com singeleza e precisão."

elle o do-lhe lo. Em te, re- rias forte sta- u- to- em en- hi- tu- arçou, durante o dia d- hontem, a importância de 30500,00 proveniente das seguintes mu- tas: Luiz de Faccio, auto n. 69 ante- 105000, por descobediencia; Len- Secondo, auto n. 612, 203000, de excesso de velocidade.

em en- hi- tu- arçou, durante o dia d- hontem, a importância de 30500,00 proveniente das seguintes mu- tas: Luiz de Faccio, auto n. 69 ante- 105000, por descobediencia; Len- Secondo, auto n. 612, 203000, de excesso de velocidade.

CO Re Ch cel que act tin op los S C l f o t d M r e d n n d r n n K l n e: H a=